



**Não aceitar a capitulação das  
direções quando ainda temos condições  
para lutar e vencer! Pela continuidade  
e radicalização da greve!**

**A REITORIA NÃO VAI DAR NADA QUE NÃO  
SEJA ARRANCADO COM A FORÇA COLETIVA  
DO MOVIMENTO! É assim que barraremos  
a ameaça de reprimir os estudantes, que a  
reitoria se comprometeu a fazer!**

**AS DIREÇÕES DO DCE E CAS DEVEM SER  
IMPEDIDAS DE CONTINUAR A DIRIGIR A GREVE  
SE ELA CONTINUA! Deformaram seus métodos  
de luta transformando-a em “greve de pijama”!  
Traíram as reivindicações e se submeteram aos  
limites impostos pela reitoria/governo!  
Por um comando geral e comissão de  
negociação eleitos na assembleia!**

Se aceitamos a migalha da reitoria/governo e acabamos com a greve, isso consolidará uma derrota política do movimento. Mas, se decidimos manter a greve e avançar, indo às ruas, radicalizando os métodos de luta, teremos como arrancar nossas reivindicações e abrir uma via para a vitória do movimento. Não há como se desviar ou fugir dessa alternativa!

As direções estudantis do DCE e da esmagadora maioria dos CAs já escolheu a primeira alternativa. Para isso, rebaixaram no comando geral e na comissão de negociação a pauta aprovada nas assembleias, acomodando-a aos limites impostos pela reitoria. E deformaram os métodos próprios da greve (bloqueios de avenidas,

trançaços, manifestações, etc.), fazendo de tudo para que a greve ativa e a ação direta fossem substituídas pela passividade da “greve de pijama”, recheada de atividades culturais. Foi e é essa política colaboracionista que permite à reitoria/governo abandonar as negociações, e não mover nem um milímetro da migalha que supostamente ofereceu – migalha que está inserida nos marcos do planejamento orçamentário montado pela reitoria/governo.

Onde as bases resistiram a ser traídas pelas direções ou aceitar a suposta migalha da reitoria, foram usadas diversas manobras, entre elas, plenárias virtuais, que fraudam as decisões das assembleias (Poli); permite-se os fura-greve usarem as assembleias online inclusive contra a decisão de seus CAs (Departamento de Música da ECA); não se faz nada para evitar a ação de diretores e fundações de ameaçar grevistas com perseguições e processos (FEA ou Direito). Até no GT Letras em Luta, que impulsionou junto dos estudantes da Letras a greve geral, houve quem propôs acabar com as assembleias presenciais, caracterizadas de antidemocráticas, e defendeu a assembleia on-line, sem resposta à altura da direção do CAELL! A subordinação das direções estudantis à reitoria fortalece os diretores reacionários, e a montagem de processos que o reitor se comprometeu na Ata de negociação, quando encerrada a greve.

É um fato a saída de vários cursos da greve. Até segunda à noite, assembleias de 16 cursos decidiram seguir em greve, 14 aprovaram seu encerramento. Os que aprovaram a greve são majoritariamente aqueles cursos que mais padecem pela falta de professores, que leva ao enxugamento da grade curricular e fechamento de disciplinas. São os mais sucateados, por não serem “rentáveis” à iniciativa privada e as fundações ligadas às empresas privadas. Essa divisão reflete ainda os interesses corporativistas de diretores e professores donos de fundações e empresas contratadas para terceirização, que poderão continuar fazendo seus negócios privados. E os estudantes reacionários e individualistas, que não se importam com a extinção de outros cursos. Essa divisão é incentivada e promovida pela reitoria, para dividir o movimento e negociar com os CAs as migalhas que dizem respeito a cada curso.

Para que a greve seja vitoriosa, devemos nos apoiar na maioria dos cursos que ainda estão pela continuidade do movimento, e desenvolver todos os métodos de luta próprios da greve (piquetes, Bloqueios de avenidas, etc.). Vencendo a greve, não é possível manter a direção do movimento nas mãos de quem é contrário à greve e subordinado aos interesses da reitoria/governo. É necessário eleger na assembleia geral uma direção que expresse as tendências de luta que se mantêm, e aplique fielmente as decisões da assembleia, sendo responsável por conduzir as assembleias e a greve de agora em diante.

Para a greve avançar e superar as traições das direções estudantis, a assembleia deve rejeitar acomodar suas reivindicações à meta orçamentária da USP, a exemplo do gatilho automático condicionado ao “teto de gastos”, que preserva a situação no atual patamar de sucateamento e privatismo. Para a greve avançar e se radicalizar, deve aprovar como pauta condicionante das negociações a IMEDIATA contratação de professores e funcionários NECESSÁRIOS, e bolsas no valor de um salário mínimo estadual para todos.

**Se não há verbas, que o governo as disponibilize! Se não quer dá-las, iremos arrancá-las com a força coletiva! Esse é o caminho da vitória!**